IFE Informativos Eletrônicos do Setor Elétrico
ISSN 1678-6130
GESEL Grupo de Estudos do Setor Elétrico UFRJ

COP 30 e setor energético: como a tecnologia vai contribuir para o crescimento e adaptação sustentável do setor[1]

Rodrigo Strey[2]

O Brasil se prepara para sediar a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que ocorrerá em Belém (PA), em novembro. O evento é, sem dúvidas, um marco que reforça a urgência da discussão sobre a necessidade de energia renovável e da transição energética nas discussões nacionais e internacionais. Mais do que um movimento de mudança, a temática reforça a importância de uma estratégia de transformação digital para que os negócios possam evoluir de forma sustentável e abraçar os novos modelos de consumo de maneira eficiente.

Esse tema também ganha espaço em discussões nacionais, como o Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase) 2025. Nessa agenda, a transição energética, as políticas climáticas e as regulamentações do setor serão discutidas a fundo em palestras e painéis, num dos quais participarei para mostrar de forma prática como a tecnologia assume um papel de protagonista neste viés de mudança.

O Brasil tem, historicamente, desafios complexos no setor de energia, que precisam ser debatidos e exigem mudanças estruturais. Apesar de ter 80% da geração de energia já sendo realizada através de fontes renováveis, há ainda um caminho importante a ser percorrido para que as “energias utilizadas” no país também sejam de fontes renováveis, pois até 2024 apenas 50% do consumo de energia no país tinha a participação de fontes renováveis. Nos últimos anos, novos modelos de consumo, como o mercado livre de energia e, mais recentemente, a contratação por assinatura, exigiram mudanças significativas não apenas na geração, mas na gestão dos negócios e da cadeia de abastecimento. Vimos o mercado de energia solar expandir consideravelmente, trazendo discussões de regulamentação e impulsionando a transformação digital de muitos modelos tradicionais.

A tecnologia, é fato, desempenha um papel crucial na viabilização da transição energética. Inovações como redes elétricas inteligentes (smart grids), armazenamento de energia e digitalização com Internet das Coisas (IoT) são fundamentais para integrar fontes renováveis e garantir a eficiência do sistema e a democratização do seu uso. Mas, para além da infraestrutura, é na gestão dos dados, no atendimento ao cliente e na potencialização de novos modelos que ela chega como um instrumento de mudança.

Soluções tecnológicas personalizadas são essenciais para atender às especificidades do setor energético e para garantir que a inovação esteja adequada às reais necessidades dessas empresas. IA e Data & Analytics, por exemplo, são instrumentos importantes para automatizar processos, atender e entender melhor o consumidor, identificando padrões para melhores ofertas e consequentes tomadas de decisões relevantes para o negócio. Ao ter em mãos informações que projetem picos de consumo, modelos e necessidades dos clientes, as companhias de energia poderão atuar proativamente para um cenário de consumo energético inteligente e estruturado, facilitando a gestão

eficiente, a conformidade com as regulamentações ambientais e também transmitindo segurança para quem consome.

Essas soluções, além de contribuírem para a sustentabilidade ambiental, oferecem vantagens competitivas às empresas, como redução de custos, maior abrangência de ofertas, proximidade com o consumidor, agilidade na execução de processos operacionais e eficiência financeira. Dão mais segurança ao consumidor, quanto à estrutura de abastecimento e aos profissionais, para que possam atuar sob um viés mais estratégico, seguro.

A transição energética no Brasil é um caminho inevitável e necessário para garantir um futuro sustentável. A tecnologia, especialmente quando adaptada às necessidades específicas do setor, é um caminho que gera eficiência especialmente com o crescimento da inteligência artificial em modelos reais e com resultados palpáveis e de forma pragmática. No Enase 2025, esperamos aprofundar essas discussões e colaborar para a construção de soluções que impulsionem o Brasil rumo a uma matriz energética mais limpa, eficiente e resiliente.

---

[1] Artigo publicado no CanalEnergia. Disponível em: https://www.canalenergia.com.br/artigos/53313512/cop30-e-setor-energetico-como-a-tecnologia-vai-contribuir-para-o-crescimento-e-adaptacao-sustentavel-do-setor Acesso em: 12.06.2025

[2] Rodrigo Strey é vice-presidente da AMcom e palestrante confirmado do Enase 2025, contribuindo com sua experiência em soluções tecnológicas para o setor energético.